

ae

17



O P. Bray Jose Rebello Leit  
bacharel em canones, era  
ordade de Jose Facion  
de Montarroyo Mascarenha.  
Nasceu em Lisboa no  
anno de 1706.



**DECLAMAÇÃO  
MORAL, E POLITICA,**  
QUE NO DIA 25 DE MARÇO DO ANNO  
de 1760 na Capella Real de N. Senhora da Ajuda,  
e na presença de S. Magestade Fidelissima

RECITOU

**BRAZ JOSEPH REBELLO LEITE**

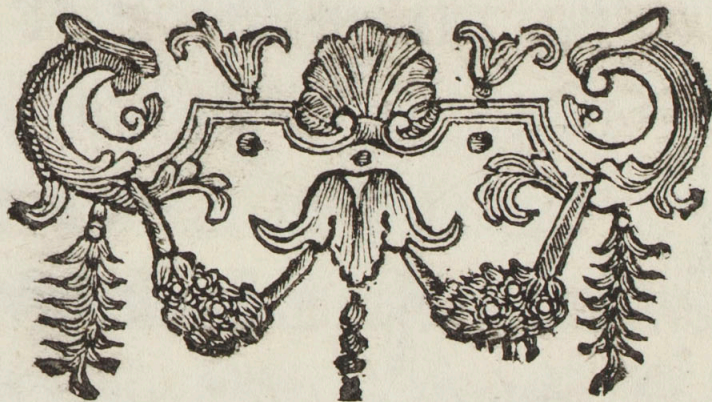
Presbytero secular, Reitor da Parochia de N. Senhora da Conceição na  
Cidade de Lisboa, Mestre do Illustrissimo, e Excellentissimo Duque  
do Cadaval, Confessor da Illustrissima, e Excellentissima Duqueza  
viuva sua Mãe por mercê, e Alvará de Sua Excellencia; e De-  
fensor das nullidades dos Matrimonios no Patriarcado.

DEDICADA

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

**SEBASTIAO JOSEPH  
DE CARVALHO E MELLO,**

*Conde de Oeiras, Secretario de Estado dos Negocios  
do Reino, &c.*



**LISBOA,**

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

M. DCC. LX.

*Com as licenças necessarias.*



DECLAMACAO

MORAL E POLITICA

QUE NO DIA 27 DE MARCO DO ANNO

de 1790 na Capella Real de N. Senhora da Ajuda,  
em presenca de S. Magestade Realissima

ACITON

BRAS JOSEPH REBERNO LITE

Reberno Joseph, Mestre de Esculpa de N. Senhora da Ajuda,  
Cidade de Lisboa, Mestre de Esculpa de N. Senhora da Ajuda,  
do Castelo, Contador da Real Fazenda, e Escrivão da Real  
vinte e seis por cento, e Alvará de Sua Magestade, e De-  
fensor das utilidades das Marinharias no Paes de Portugal.

DEDICADA

AO REVERENDISSIMO, E ILUSTRISSIMO SENHOR

SEBASTIAO JOSEPH

DE CARVALHO E MELO,

Conde de Oporto, Secretario de Estado das Negocias  
do Reino, &c.



LISBOA

Na Officina Typographica de Francisco Luiz Antonio

M. DCC. LX.

Com a Licença da Real Academia

17

81

42

10

20.52

dec 57



Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

ILL.<sup>MO</sup> E EX.<sup>MO</sup> SENHOR.

**S**Endo V. Excellencia, como a  
experiencia nos mostra, o mais incan-  
çavel cultor da fidelidade, e decoro



respectivos ao muito Augusto Monarca, de quem he incomparavel Ministro; e igualmente laborioso propagador de quanto sirva de augmento ao commum interesse: a quem devia eu dedicar com mais justificada eleição este limitado fruto do cordial, e fiel affecto ao meu Rey, do que a V. Excellencia, pois neste reverente voto me faço, de algum modo, parcial do successivo desvélo, com que V. Excellencia com zeloso, e superior espirito coopera para quanto seja de mayores honra, credito, e conservação do nosso Augusto, e de seus Dominios? Não se póde comprehender a fadiga continuada, com que V. Excellencia, talvez com grande prejuizo das forças, e da saude, acode, e satisfaz aos mais importantes, intrincados, e criticos negocios, que nunca tivera Portugal: solicita, com  
fer-



fervorosa providencia, refórma, cultura, e abundancia com as Leys, com os Estudos, com o Commercio. Ainda que todos estes beneficios sejaõ Regios arbitrios da Altissima capacidade do Soberano, não deixaõ de se attender, e respeitar tambem maximas da boa Politica, em que V. Excellencia he consummadamente perspicaz. Foy especial favor de Deos, que sempre soccorreo benigno a este Reino, haver no presente seculo [ o que passaõ muitos sem produzir a Natureza ] hum Ministro universal, como V. Excellencia, de animo taõ dilatado, de actividade taõ summa, de penetraçaõ taõ judiciosa, de Politica taõ imperceptivel, e famigerada, mas solida, e christã, que faz verdade, o que foy fabula em Briareo; porque parece se lhe multiplicaraõ os olhos, e os braços para tudo examinar, a tudo prover; e que



e que inalteravel cumpre com tão diferentes, e gravissimas dependencias. Mas que me admiro, se na Excellentissima Casa de V. Excellencia se vincularão em morgado, a honra, a nobreza, a sabedoria adquiridas, justamente, por armas, e por letras? Senão fossem tão notorias a preclarissima Ascendencia de V. Excellencia, como se reconhece de seus Appellidos, as allianças, com que promove o esplendor de seus Progenitores, e as memoravais acções, com que muitos delles se immortalizaraõ Heróes, condecorara a minha penna dando delles alguma noticia. Sobejaõ para immortal gloria da Illustrissima, e Excellentissima Posteridade de V. Excellencia, que na Alemanha hum Conde General Daun com a espada córte repetidos louros, com que coroa de preciosos triunfos aos Imperadores reinan-



nantes; e que V. Excellencia, em Portugal, com as fecundas idéas tantas vezes mais poderosas, do que as armas, dissipe a quanto se oppoem a perturbar a tranquillidade publica. Embaraça-me a que diga mais a modestia de V. Excellencia, que lhe sobra para elogio, e a mim para dedicar-lhe esta Declamação, advertir, que V. Excellencia me conhece ha muitos annos, e sabe o nome; e que será nova especie de honrar-me não esquecerse de que sou

O mais inutil, mas obsequioso,  
e fiel Criado de V. Excellencia

Braz Joseph Rebello Leite.







# AO LEITOR.

**O** Fim , com que compuz , e recitey esta *Declamação Moral , e Politica* , foy persuadir huma doutrina fundada no Evangelho , e que me pareceo util ao bem publico , que se conferia com o amor , fidelidade , e respeito inviolaveis aos Soberanos. Instruir a desempenhalla se dirigio o meu animo sem o de offender a pessoa alguma , ou suscitar especies de funesto caso particular. Se espiritos melancolicos , e desconfiados , lhe fizerão outra applicação , subtilizem menos a sua intelligencia , que da minha foy promover a lealdade para com os Monarcas , e propor os castigos , com que as Leys severamente punem aos transgressores de tão glorioso preceito. Façam reflexão melhor no que ouvem , sem que immediatamente inquietos se perturbem. Na presença dos Reys he impolitica discorrer no que os desgoste , e estou certo , que não me esqueci desta obrigação. E quando a do zelo de legitimo Portuguez me estimulasse menos observante daquelle inalteravel

B

estey



estyllo, culpassem-me de indiscreto, e não de violador do decoro, e veneração indispensaveis na presença da Magestade, e da Nobreza. Figurey hum caso possível, como o de que o Real Profeta pedia a Deos não deixasse impunidos aos facinorosos, que fomentavaõ damno contra a sua Real Pessoa, cuja pena devia ameaçar, e proseguir em qualquer seculo que os houvesse, a similhantes sacrilegos. Não reflecti em successo passado, sim em suspender insulto posterior. Na differença do castigo está justificada a minha sincéra intenção. Não applicava algum determinado por Leys do seu Reino o Rey David, mas recorria ao Supremo Legislador fulminasse as penas, que entendeo merecerem os que maquinavaõ contra a sua preciosa vida.

E concedamos, que em algumas Cortes houvessem homens inconsiderados, e artifices da propria ruina, associando-se a executalla contra quem deviaõ respirar em caso algum, que taõ sómente fé, amor, e sujeição, he sem duvida não ser a sua culpa como a original, que comprehendenda aos mais; antes ficaõ gloriosamente

te



te superiores à infecção, de que não se deixaria contaminar. A natureza não distingue a uns dos outros homens; as acções successivamente egregias foram as que ampliaram o adiantamento de muitos, cuja serie de factos illustres os separa daquelle commum principio. Se na pureza do progresso de moraes, e politicas virtudes se consente mancha, que escureça a boa, e antiga reputação, corre por conta das Leys o remedio, com que se lava, de algum modo, tão torpes nodoas, que não passam a offuscar a fidelidade, e inteireza dos vassallos, que no perigo de sistemas horriveis, e de inconfidencia, he unicamente a honra o primeiro mobil, que seguem seus interesses. Da mesma arvore se corta o tronco de que se faz a imagem, que se colloca no Altar, e se tira a madeira para assoalhar a casa, que frequentemente se piza. Elevou-se ao apice de soberbo o homem, que por mais distincto, e preclaro que seja, se capacita, que isto só lhe basta para o respeitarem incontrastavel ao impetuoso delirio, que precipita as paixões. Muito podem a boa indole, o exemplo justificado dos progeni-



tores , a virtuosa , e grãve criação , a eleição de honestas companhias , o retiro do ocio , a pratica , e bom methodo nos estudos , a superioridade a quanto seja ambição , os familiares não aduladores , mas fieis , que não despertem , e approvem relaxação nos amos , fundando em tão humilde alicerce os augmentos , que talvez ficão sempre em esperança ; a grandeza do estado regulada a proporção das rendas ; e sobre tudo a pontual observancia da Ley de Deos em amallo , e temello. Se esta ficou preterida na preferencia do cuidado , não se dê por seguro homem algum , por mais distincto que seja , de cometter em pena da sua obstinação o mais insolito , e vil insulto. A soberba , e ambição fizeraõ eternamente infelices aos espiritos mais nobres. Mortifiquem-se , e moderem-se as paixões , e ver-se-ha o mundo sem tantas desordens , e escandalos. Menos porção de licor impuro basta para macular a agua mais crystallina. Não demos lugar à impuridade , e sempre existirá resplandecente a nobreza.

Fica manifesto o motivo , que me obrigou a imprimir esta *Declamação* , que  
he



he o justificar-me com quem a avaliou digna de suspender-se a sua recitação, preferindo ser injuriosa às pessoas da primeira classe. Façam as mesmas justiça tão inseparavel de hum animo fidalgo, e convençam-se todos não ser o meu genio de vituperar, antes ennobrecer aos meus nacionaes. O estylo que segui, nem he totalmente antigo, nem de todo moderno; cada hum tem seus apaixonados, e não podemos negar, que muitos doutos usaram do primeiro, e o praticam, e que outros, que dizem ser de gosto mais delicado, se inclinam ao segundo. O certo he, que se a Ley antiga não foy mortifera, que passados quarenta annos, depois da morte de Christo, segundo graves Theologos, porque ha de ser peccado na Oratoria sagrada corroborar, o que persuade com a Escriitura, que he Palavra de Deos, com a authoridade dos Concilios, e dos Santos Padres, e Doutores Orthodoxos, que della foram interpretes, se este, ainda ha menos annos, era o costume dos Pregadores de mayor nome, e se fizer com moderação, e sem reparos pueris, ou applicações extorquidas do Codigo sagrado

pa-



para circumstancias, que, se agradaõ a gente popular, offendem a piedade da pia, douta, e siza? Por meu voto nem reprehendera a tudo que he antigo neste genero, sendo bom, e aos que o imitaõ, nem me conjurara contra o moderno, em que tenho ouvido discursos sabia, e Evangelicamente desempenhados. Cada hum abunda em seu predominante conceito. Faça-se desta *Declamação* o que quizerem, com tanto, que não me julguem incorri na imprudente inconsideração de lembrar-me de sacrilegio obrado contra a Magestade, mas de prevenir meos, que destruissem taõ detestavel pensamento, pois vacillando a honra a póde sómente cohibir o temor da pena. Se me occupava do mayor, e mais profundo respeito na presença do Monarca, como traria à memoria iniquidade, que por preceito de invariavel Justiça impossibilitasse o perdão da Real clemencia?

*Ecce*



*Ecce concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen ejus Jesum. Luc. i. in cap. v. 31.*

**A**NNUNCIADA para a Incarnação do Divino Verbo ( Muito Alto, Poderoso, e Fidelissimo Rey, e Senhores nossos ) Anunciada para a Incarnação do Divino Verbo, a sempre Virgem Maria, Criatura a mais pura, e grata à Beatissima Trindade; a incomparavel modestia de seus candidos costumes, o vigilante accordo no retiro a communicar com frequencia, que tão sómente com Deos, lhe rubricarão hum innocentissimo pejo nas faces ao ouvirse faudar cheya de graça, e por isso muito especialmente na presença do Senhor, e superiormente gloriosa a todas as mulheres. A Altissima providencia, com que o Archanjo S. Gabriel, Ministro do Omnipotente, descera do Ceo a pretender o concurso do consentimento da

Se-



Senhora, a turbou na intelligencia da proposição, que se lhe expunha, mas sem erro do discurso, ou desordem das paixões; antes sim com grande merecimento da sua taõ provada humildade. Persuadio o celeste Paraninfo à estimadissima Virgem com a grandeza da superioridade do Mysterio, e profusão do extraordinario beneficio, que excluiaõ duvidas, e temores, e vaticinavaõ felicissimos, e perduraveis progressos. Quanto mais, que se Santa Isabel esteril, e em annos provectos se achava fecunda, naõ era impossivel, que a amabilissima Senhora fosse Mãy, ficando sempre Virgem. Como costuma ser docil humana boa indole, e com a pratica, e exercicio das virtudes se rendem piamente o entendimento, e a vontade, creio a Senhora fer obra do Espirito Santo, a que nella se queria executar, e denominando-se escrava daquelle Senhor, que tambem vinha fazerse servo dos homens, se com hum *fiat* creara Deos ao mundo, perdido este pela culpa de Adaõ se restaurou com outro *fiat*, com que concorreo a preexcelso, e immaculada Virgem: *Fiat mihi*  
se



## Moral, e Politica.

3

*secundum verbum tuum.* Está resumida a historia Evangelica. Mas como o dia seja da Annunciaçãõ à Senhora, foy esta annunciada para conceber, e dar à luz hum filho, que havia chamar-se Jesu, Rey, e Salvador do Universo: *Ecce concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen ejus Jesum. Ecce Rex tuus veniet. Ecce Salvator tuus venit;* (1) pois logo que concebido, foy Rey, escreveo o douto Graveson (2) da Ordem de S. Domingos: *Christus à momento conceptionis suæ fuit Rex quantum ad jus, & dominium:* e por isso Annunciaçãõ declarada, e aceita com repetidas admirações: *Ecce concipies, & paries: Ecce Ancilla Domini:* assumindo o Verbo Divino, Monarca supremo do Universo, a nossa humanidade, para resultar entre Deos, e o homem huma indissolúvel uniaõ; pois sem a dos Vassallos com os Soberanos he infeliz toda a Monarquia. He o Espirito Santo uniaõ entre o Pay, e o Filho, e por isso a Incarnaçãõ foy obra especialmente da Terceira Divina

C

Pef-

(1) Zac. c. 9. v. 9. Isai. c. 62. v. 11. (2) Graves. Tract. de Vit. Myst. & ann. Jesu. Disert. 2. §. 6.



Pessoa. A uniaõ do Verbo foy hypostatica , e infinitamente admiravel , e a dos Povos com seus Soberanos deve ser indispensavelmente fiel , politica , e affectiva. Esta a doutrina , que me pareceo naõ impropria do lugar , e muito utilissima ao focgo commum , e taõ catholica , como fundada no Evangelho.

2.

**S**E o Verbo Divino naõ assumisse a nossa humanidade , que infelices ficaríamos para sempre os homens , na razaõ de naõ haver taõ equivalentes satisfacão à primeira culpa , e merecimentos para perdão das mais que commettesse-mos? Esta sua ineffavel uniaõ nos elevou a participar muito de Deos.

Se os Vassallos naõ se unirem com a vontade , e leys de seus Soberanos , que infames padrões lhes naõ levantará envergonhada a posteridade ! mas se com voluntaria , e fiel obediencia nos unimos em respeitar , e seguir , indisputavelmente os seus sempre veneraveis Decretos , que im-

mor-



mortal gloria não nos adquirirá o nobre desempenho desta obrigação!

No Myfterio Altissimo da Incarnação houve huma duvida da parte da Senhora, e legitimamente bem fundada; como era possivel fosse Mãy, quem fizera voto a Deos de ser sempre Virgem, se assim parecesse mais grato ao Senhor. Não foy opposição ao divino Decreto, antes fim de safoço da constancia em não transgredir, o que promettera, e avaliava por melhor bem. E quando as duvidas realçaõ à fidelidade, se constitúe esta benemerita de muito mayor honra.

Ao Vassallo porém não pertence indagar: *Quomodò fiet istud*, quando o seu Monarca manda pôr em pratica este, ou aquelle systema: fim convencerse, que tudo que ordena, e resolve, he ponderado com maduro conselho, e penetração de inconvenientes fofysticos, que não suspendem o beneficio do bem publico. Que infelices, violentos, e consternados vivirão com o grande pezo da Coroa os Reys, se espiritos inquietos, orgulhosos, e temerarios se atrevessem a interpretar finis-



tramente os respeitaveis arcanos de que o peito Regio he precioso, e fecundo erario?

A facilidade, com que o vulgo concebe totalmente diversas, ou desfiguradas as cousas, que não alcança, e se persuade com errada reflexão, que as attinge! Não sabe, talvez, hum homem governar-se em o que lhe pertence, e se poem muito de proposito (antes dissera eu, que sem algum) a discorrer com licenciosa liberdade nos negocios das Cortes, affectando illustrações do que se occulta politicamente nos Gabinetes, e levantando (oh quantos falsos testemunhos!) as suas vãs presumpção, e intelligencia, e o peyor será seguindo detestaveis conciliabulos, ou conventiculos a sua maledica fatuidade, ou perniciosa emulação? E ha quem loucamente satisfeito aspire a rasgar o véo do santuario Politico? Santuario lhe chamey, e não me arrependo; pois quanto nelle se encerra tem o concurso de Direito de se dirigir ao socego, e bem commun, e toda a probabilidade, que alli não se manipula negocio, que não seja virtude.

Qui-



Quizeraõ os impios Nestorio, e Eutiches comprehender o ineffavel Myfterio da Incarnaçaõ, e se precipitaraõ em sacrilegos erros, que condemnaraõ os Concilios Calcedonenfe, e Ephesino; pois hum negava, que a humanidade fora assumida pelo Divino Verbo; que extrinseca, e affectivamente: e o outro confundia em huma só as duas distinctas naturezas. Desengagemo-nos, que ainda às mesmas Aguias fica muito superior o monte Olympo.

Annunciou o Arcanjo S. Gabriel à Santissima Virgem, que de seu purissimo ventre o que havia nascer seria incontaminado, e Santo: *Et quod nascetur ex te sanctum.* Sirva-nos tambem de documento às produccões do nosso discurso, para serem concebidas, e manifestas em honra de Deos, utilidade das nossas almas, bem do proximo, e de inviolavel decoro a quanto o Monarca, e seus Ministros decidãõ.

O bem honesto, e moral, na linha da ordem natural, póde o homem seguir pelo livre arbitrio sem a graça, e sómente com as forças da natureza. He doutrina  
do



do Angelico Doutor. Logo se por dictame da razão devemos sujeitalla a tudo, em que o Soberano convenha, que mais barbaro delirio do entendimento, do que reservar escrúpulos contra o honesto fim da subordinação reverente à Magestade do Solio? Haja pois uniaõ da parte dos Vassallos em não disputar, mas obedecer aos projectos de seus Soberanos, e respectivo cuidado em não offender, ou desacreditar a authoridade, e reputação de seus Ministros; aquelles que com incansavel fadiga sacrificação ainda o preciso descanso a adiantar o commum augmento, e a promover o da Patria. He a arte das artes preencher com fatisfação o ministerio politico, que consta de tão differentes, e talvez novos, e inopinados successos.

E haverá homens tão incivis, e brutos, que se separem de reconhecer o publico interesse, e que desdourem aos que não se poupaõ antes se applicação a promoverlo? Deos nos livre de genios, para com os quaes he delicto, e provoca desagrado a attenção, o brio, e o desinteresse; e sómente se radicaõ no seu gosto, os que des-



## Moral, e Politica.

9

despertaõ, e applaudem o predominante, e talvez furioso impulso de suas desordens. Suspendey, Supremo Rey, cujo dominio he eterno: *Et Regni ejus non erit finis*; que para o interminavel castigo do Reino das trevas se conduzaõ pessoas taõ mal intencionadas, que se conjurem desunidas da obrigaçaõ de amar ao seu Monarca, e se associem a escurecer a gloria, que tantas vigílias custa aos zelosos, e bons Ministros dos Soberanos. Advirtaõ porém, que naõ sómente os que obrarem, mas proferrẽm palavra contra a sagrada Pessoa do Rey, incorrem em culpa grave, (1) e se lhe póde, segundo a Ley Patria, ampliar de algum modo a pena até a de morte; (2) mas comprehende igual rigor aos que infamaõ as respeitosas pessoas de seus Ministros, e subalternos. (3) Uniaõ pois, e mais uniaõ neste Corpo civil, de que somos membros, e Augustissima Cabeça o Monarca.

---

(1) *Diis non detrahes, & Principi Populi mei non maledices. Exod. c. 22. v. 28.* (2) *Orden. l. 5. t. 7. L. unic. Si quis Imperat. maledic. Gloss. ad L. Verbo remittendum.* (3) *DD. ad c. innotuit de maledicis. Text. in L. Quisquis, Cod. ad L. Jul. majest. Text. in cap. felices de pœnis in 6.*



ca. Adora a nossa Fé huma Incarnação hypostatica ineffavel, e admiravel: haja tambem em nós huma uniaõ moralmente fiel, politica, e affectiva. Assume o Rey a a si os interesses dos Vassallos: unaõ-se estes a dobrar candidamente o joelho às suas determinações, persuadindo-se, que ainda o que se lhes representa não ser conveniencia particular, cede sem duvida em beneficio commum; e que pede a razão, que o todo prefira, e não as partes. (1) Deve-se reflectir, que huma Corte he hum dilatado Oceano, donde he preciso já serenar as tempestades, já inquirir-lhes a causa para desvio da tormenta, já compor, e prevenir o ameaço de discordias, e de ruinas, e acodir promptamente a innumeraveis dependencias, que inspiraõ diverso accordo para se expedirem. Não queira cada hum, que sómente as suas occupem o tempo, e o primeiro lugar para o despacho. Só Deos póde criar multiplicados mundos em hum instante: e quantos seculos permittio corresse para nos atra-

---

(1) Text. in L. unic. §. fin. de caduc. toll. Text. in L. Reipublicæ, ff. de injur.



attrahir depois com suas immensas misericordias, e maravilhas no Myfterio da Incarnação? Consideremos que o Rey vive em hum continuo, mas glorioso labyrintho, de que sómente a grandeza do Real animo póde fahir, e de novo implicar-se para repetir triunfos a seus acertos. Que cautelas, segredo, e maximas não se fazem precisas, para se poder vir a dar na raiz infecta, que perturba a Monarquia, e dispoem a alguma gente infame, a sediciosa? Somos Vassallos de hum Soberano Fidelissimo, e da fidelidade he consequente a paciencia: *Probatio vestrae fidei patientiam operatur.* (1) O Vassallo ha de ser fiel, e tambem prudente: *Fidelis servus, & prudens*; fiel para não obrar, ouvir, nem consentir cousa alguma offensiva ao seu Monarca; e prudente para conservarlhe igual respeito, que sincera veneração, ainda que por alguns incidentes se lhes desvie, ou retarde o merecido premio. No mundo se ha felices, nem todos o podem ser, mas sim resignados para adquirir com o soffrimento, o que no Ceo he

D

eter-

---

(1) Epist. Jacob. v. 3.



eterno, e caduco nesta miseravel vida. Em quanto os filhos de Jacob viverão unidos com Joseph, tudo eraõ delicias, e contentamento, começaraõ a perderlhe o amor, e experimentaraõ acerbos calamidades. (1) Devem-se truncar todas as revoluções de discursos pungentes, e malevolos destinados a fazer odioso o bom governo dos Principes. Não imagine erradamente o homem, que nasce sómente para si, antes muito mais para o bem commun da sua Patria, e Nação.

E se houverem homens, ou monstros revestidos da natureza humana, barbaros, e iniquos, como os de que David rogava a Deos o livrasse: *Ab hominibus iniquis erue me*: (2) que reconcentrem ferinas, e sediciosas maquinas no coração: *Qui cogitaverunt iniquitates in corde*: (3) soberbos conspirados a armar laço, em que venhaõ a cair por justo castigo do Providentissimo Senhor: *Absconderunt superbi laqueum mihi*: (4) e que estudem (oh que ignorancia, e delirio da razaõ, e da fidelidade

---

(1) Genes. c. 42. 43. & 44. (2) Psalm. 139. v. 5. (3) Ibid. v. 3. (4) Ibid. v. 6.



lidade! ) desafogar o seu inhumano furor com eterno escandalo do leal procedimento: *Juxta iter scandalum posuerunt mihi*, (1) suspenda-lhes a sacrilega, e temeraria acção ao menos o temor do aspero castigo: *In ignem dejicies eos*; (2) e o ficam infame opprobrio da memoria, e miseravel destroço de quanto o mundo avalia boa fortuna: *In miseriis non subsistent*. (3) Tudo são palavras de hum Rey perseguido, supplicando à Justiça Divina castigasse a seus adversarios. Ha desacordos, que não parecem premeditados para se immortalisarem torpemente infelices. A probidade no Rey excita amor, e nunca malevolencia: leya-se com horror no livro de Esther (4) da sagrada Escriitura, haver homens, que condecorados pelos seus Principes abusarão da beneficencia dos Soberanos, sendo-lhes discordes, e infidiosos. Taõ barbaro, e aborrecivel caracter não he possi-

D ii

vel

---

(1) Ibid. (2) Ibid. v. 11. (3) Ibid. (4) Multi bonitate Principum, & honore, qui in eos collatus est, abusi sunt in superbiam, & non solum subjectos regibus nituntur opprimere, sed datam sibi gloriam non ferentes, in ipsos, qui dederunt, moliuntur insidias. Esth. c. 16. v. 2. & 3.



vel occupe nobre coração de legitimo Portuguez. Envergonhaõ-se os epithetos a descrever a perversidade destes monstros. Basta para seu opprobrio, que lhes chame ingratos. Para evitar pois desgraça, que possa produzir em algum infeliz seculo precipitada, e louca defuniaõ, unir em tudo obsequiosa, e constantemente ao Rey. As suas ordens augustas sejaõ prompto desempenho da obediencia, e nunca materia ao desprazer, ou de duvida.

Vira Isaiás a Deos como Rey sentado no throno: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum*, (1) e que decretando-se qual das Divinas Pelloas incarnaria: *Quis ibit nobis?* (2) se offerecera o Omnipotente Verbo: *Ecce ego mitte me;* e continúa o Texto: *Audite audientes, & nolite intelligere*, (3) ouvi, e naõ queirais entender o mesmo, que ouvis. Parece contradição, e foy documento. Era o negocio do Mysterio da Incarnação o mais importante; ponha-se em execucao tanta misericordia, naõ se faça objecto ao prurido da disputa; saiba-se pela existencia, naõ

---

(1) Isai. c. 6. v. 1. (2) Ibid. v. 8. (3) Ibid.



naõ se controverta o seu motivo; unaõ-se todos a adorallo, naõ o duvidem, ou intentem comprehendello. E por isso como taõ ineffavel propuz delle sómente, o que diz o Evangelho, que a Senhora fora annunciada para conceber, e dar à luz hum Filho, que teria o nome *Jesu*, Rey, e Salvador do Universo, o qual assumindo a nossa natureza, resultasse entre Deos, e o homem huma uniaõ indissoluvél, que nos offereceo os fundamentos para a doutrina da uniaõ fiel, politica, e affectiva dos Povos com seus Soberanos: *Ecce concipies in utero &c. Ecce Rex tuus veniet. Ecce Salvator tuus venit. Christus à momento conceptionis suæ fuit Rex &c.*

E vós ò felicissimo inexhaurível thesouro da melhor opulencia, que do Empyreo se communica ao mundo: vós odorifero jardim, donde se produzio a mais viçosa flor de Nazareth para reflorecer a confiança nos filhos da ira: vós ò dilatado, e placido mar, que recolhestes a todo o Oceano da Divindade no Verbo: vós admiravel Officina donde se forjou o rayo, que destruiu a Lucifer, e dissipou



as forças do seu infausto imperio : vós eficaz Padroeira de Portugal , que como concebida sem macula , o protegeis na fé , e na fidelidade ; e como annunciada Mãe do Verbo nos adoptais , incontestaveis na união da obediencia , e amor a nossos Soberanos : vós ; mas para que he mais do que lembrarvos , que sois indefectivel Advogada dos homens , para vos pedirmos , que o profigais a ser em nos annunciar , e conseguir huma verdadeira , e firme contrição das culpas , proposito , e cautela para não cometter outras : que adianteis em prosperidades a Serenissima Lusitana Casa Augusta na segurança , e conservação da Prole , na abundancia , e interesses do Commercio , nos progressos , e vantagens das Armas , e das Letras , na constante , fiel harmonia , e união das vontades dos Vassallos com a do Rey ; na dissipação , e melhor será no arrependimento dos adversarios , e descontentes : que se affervorem o zelo , e a piedade , para que os Templos se reedifiquem , a Capital do Reino se amplie , e melhore ; e sobre tudo no augmento das politicas , e moraes virtudes  
(em



(em que as sobrenaturaes prefiraõ para nos-  
so exercicio.) A abolir ao peccado, e nos  
communicar no ineffavel Myfterio da In-  
carnação a uniaõ com Deos por graça,  
que nos confira a fruição da sua vista eter-  
namente, he que fostes annunciada a con-  
ceber, e dar a luz ao Salvador do mundo,  
Rey do Ceo, e da terra, (1) que nos  
deixou por preceito inviolavel, a uniaõ  
dos subditos com seus Soberanos, e Supe-  
riores, e incarnou para nosso remedio no  
vosso bemdito Utero sempre virginal: *Et  
incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria  
Virgine, & homo factus est.*

*Disse.*

---

(1) Super Solium David, & super Regnum ejus se-  
debit. Isai. c. 9.



# LICENÇAS.

## Do Santo Officio.

*Censura do R. P. M. D. Fr. Joaquim de Santa Anna, Lente Jubilado em Theologia, Doutor pelas Universidades de Coimbra, e Evora, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Oppositor às Cadeiras na Universidade de Coimbra, Academico da Academia Liturgica Pontificia, Secretario da Ordem dos Eremitas de S. Paulo, e Chronista da mesma Religião nestes Reinos de Portugal, e Algarves.*

### ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

**P**Or ordem de Vossas Illustrissimas examiney a *Declamação Moral, e Politica*, que na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda recitou o R. P. Braz Joseph Rebello Leite, Reitor da Parochia de Nossa Senhora da Conceição desta Corte, &c.: nella se deixa ver huma admiravel contextura, tecendo com doutrinas solidas maximas igualmente politicas, que christãs, com que o Author instruiu seus ouvintes, e por meyo do prélo quer instruir a todos na devida sujeição, reverencia, respeito, fidelidade, e amor, com que devemos respeitar os nossos Soberanos. Por ser empreza tão importante, e por não conter cousa alguma contra a fé, ou bons costumes, a julgo benemerita da impressão. Este o meu parecer, que sujeito às acertadissimas resoluções de Vossas Illustrissimas. Lisboa, no Mosteiro do Santissimo Sacramento dos Religiosos de S. Paulo, 19 de Agosto de 1760.

*Fr. Joaquim de Santa Anna.*



**V**ista a informaçõ, póde-se imprimir a Declamação, que se apresenta, e depois voltará conferida para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 19 de Agosto de 1760.

*Silva. Trigofo. Carva'ho. Mello.*

---

## Do Ordinario.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

*Censura do M. R. P. M. Fr. Joseph da Madre de Deos, Religioso da Terceira Ordem da Penitencia, &c.*

### EXCELLENTISSIMO SENHOR.

**L**I por ordem de Vossa Excellencia a *Declamação Moral, e Politica*, que na Capella Real de Nossa Senhora da Ajuda recitou o M. R. P. Braz Joseph Rebello Leite, Reitor da Parochial Igreja de Nossa Senhora da Conceição; e me parece muy digna de huma universal approvação, convertida em elogio; porque nella se achão os conceitos mais agudos, as provas mais convincentes, e as frases mais bem accommodadas: finalmente nella se achão os textos da sagrada Escritura, não arrastados com violencia, nem deduzidos por força, mas sim applicados com subtileza: e se as palavras são o espelho do coração, como disse Cassiodoro: *Speculum quidem cordis verba sunt*, [\*] nas suas palavras, como em espelho, mostra este discreto Orador a fidelidade do seu coração, e o affecto com que deseja persuadir a todos a uniaõ que devem ter com a vontade dos seus Soberanos, insinuando para este effeito as maximas mais proveitosas, e politicas, fundadas em doutrinas solidas, e em tudo muy conformes com os dogmas da nossa santa Fé, e pure-

---

[\*] Cassiod. lib. 5. ep. 9.



pureza dos bons costumes. Isto he o que me parece:  
Vossa Excellencia mandará o que for servido. Con-  
vento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, 31 de Agosto  
de 1760.

*Fr. Joseph da Madre de Deos.*

**V** Ista a informação póde-se imprimir o Sermaõ de  
que se trata, e depois virá conferido para se dar  
licença que corra. Lisboa, 2 de Setembro de 1760.

*D. J. A. de L.*

---

## Do Desembargo do Paço.

*Censura do M. R. Diogo Barbosa Machado, Abbade Reser-  
vatorio de Santo Adriaõ de Sever, Academico do Numero  
da Academia Real, &c.*

S E N H O R.

**N** Aõ podia o Author desta *Declamação Moral, e  
Politica*, alcançar mayor premio ao seu mere-  
cimento adquirido pela publicação de outras  
Obras assim Poeticas, como Oratorias, do que ser reci-  
tada na Augusta presença de Vossa Magestade, que be-  
neficamente lhe concedeo o indulto de ser taõ isenta da  
severidade da critica menos judiciosa, como acreedora do  
applauso eternizado em toda a posteridade. Este he o  
meu parecer, dependendo, para ser justificado, do sobe-  
rano beneplacito de Vossa Magestade. Lisboa, 12 de  
Setembro de 1760.

*Diogo Barbosa Machado*

Que



Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Of-  
ficio, e Ordinario, e depois de impresso tornará  
conferido pelo Revisor, para se lhe dar licença  
que corra. Lisboa 15 de Setembro de 1760.

*Carvalho. Emaus. Castello. Pacheco.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

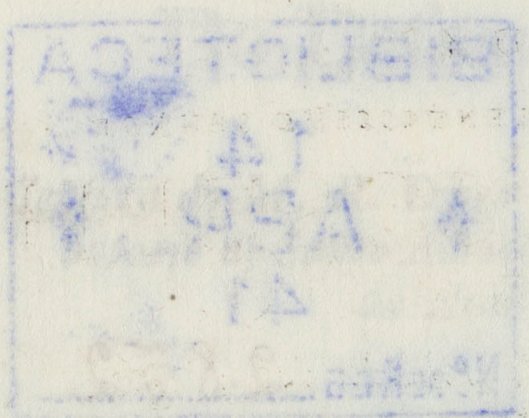
Biblioteca Central





...de 1760...  
...de 1760...

Biblioteca Central  
Ciencias e Letras  
Faculdade de Filosofia



...de 1760...  
...de 1760...

...de 1760...